

Os srs. Assignantes, cujas assignaturas findaram em 12 de Abril, queiram mandar satisfazer o seu importe.

VANTAGENS DO SYSTEMA CONSTITUCIONAL QUE FELIZMENBE NOS REGE.



Poder qualquer cidadão communicar os seus pensamentos por palavras e escritos, a troco de algumas cacetadas emolientes. Serem os ministros responsaveis por concussão; entrem para o poder cheios de lazeira e levantem palacios em Gualdim Paes, e calçada da Estrella! Deverem as eleições ser livres; e serem feitas

solemnemente a cacete e a roubaneta. Poderem os cabralistas boubar o palz muito á sua vontade.

Ir o cidadão dár com os ossos na Costa d'Africa por não querer apoiar ladrões.

Passarem os Portuguezes a maior parte do tempo nas trapeiras, ou nas prizões a estudarem o ar.º 145 da carta constitucional, que felizmente nos rege.

Pagar o povo impostos e contribuições para enriquecer o conde de tomar e seu digno irmão.

Podermos ser presos por essas ruas, muito contra nossa vontade, gozando depois do praser de sermos considerados voluntarios, commandados pelo Joãozinho.

Termos uma camara de deputados para o conde de tomar, declarar que só roubou quatorze contos de réis; um deputado, dizer que não tem cabeça, um outro afirmar que morreu um rei por estar a tasquinhar uma costelleta e a magna comitante caterva a caturrar durante tres horas.

Possuirmos um ministro do reino que tem mão de ferro.

Termos notas do banco a 2700 rs., roubando-se-nos assim em cada moeda — 2100!!

Não se ter enforcado ainda um só director do banco!

Finalmente estarmos no Pinhal d'Azambuja; porém governados constitucionalmente.

O CACETE.



PRINCIPIO é tudo aquillo que principia, e fim é tudo quanto acaba; logicamente falando não ha principio sem fim, nem fim sem principio, assim o escreveu Condillac, conhecido pelo pseudonimo do mestre Lapa.

Ora partindo nós do principio, de que tudo neste mundo tem fim, perguntamos: quando é que acabará o imperio do cacete, que felizmente nos rege? Fallamos claro.

O povo portuguez é cão malhadiço? O povo portuguez é algum colchão velho, cuja lá deva ser sacudida a pão todos os dias? Somos nós uma nação de chocolate que precisa ser batida para levantar fervura? Somos nação, somos povo, ou somos um rebanho de jumentos de Cacilhas?

Vamos, o que somos nós? Digam-nos se somos por acaso algum bee-tek?

E' necessario em fim que nos digam se viemos a este mundo para sermos cacetados?

Em Coimbra estava um estudante assobiando a uma janella o hymno da Maria da Fonte; por esta occasião passava um official do batalhão de caçadores n.º 7, embirra com o assobio, insulta o pacifico philarmonico, este retuca, e pela tarde o cacete constitucional que felizmente nos rege faz tremer toda Coimbra, e o telegrapho annuncia que a ordem fôra perturbada e que não houvera desgraça alguma!

Com tudo diz o tal telegrapho que houveram vivas á republica!!!!!!!

Naturalmente deviam-se ter dado vivas ao cacete!

Vamos, nada de embrulhos; a nação quer saber officialmente se pôde ou não assobiar, e no caso que o assobio venha a ser considerado arma perigosa, bom é que isso se annuncie por noticias e cartazes.

Noticia importante.

Acabam de dar duas horas da noite, e chega a esta imprensa um expresso do ministerio do reino, ganhando horas, o qual é portador do seguinte decreto:

“ Havendo-se o assobio tornado um meio pacifico e anarchico de revolucionar os povos, e cumprindo á autoridade velar pela segurança publica; hei por bem e em virtude de poderes discricionarios dererminar que o assobio considerado como instrumento de vento, possa exercer as suas funções nas seguintes peças de musica.

Ladrão do Negro Melro.

Hymno da Carta.

Maria Cachucha.

Fado.

Fica prohibida toda a legislação em contrario.

Lisboa 29 de Abril de 1848.

Gaita de folles.

SRS. REDACTORES DO SUPPLEMENTO.



ser

PROCLAMAÇÃO.

Francenez! Vós, apesar de todos os pesares, não ignoreas as desgraças e miserias por que tenho passado, não esquecesteis essa catastrophe que deu comigo em terra, ainda deve estar presente á vossa memoria a ingratição do que fui tratado pela França toda, e foi o receio de ser mal acolhido por meu proprio genro, que me decidiu a calcorrear até Londres!

Ainda estremeço quando me recordo que a não ser o chinó do Larobim, com que me disfarcei, de certo seria victima da população.

Nunca esquecerei esse chinó! Francenez! Christovão Colombo, assim chamado por ter inventado as colonias, foi sem du-

ogo a VV. SS. o favor de publicar em um dos seus proximos numeros a seguinte proclamação, que acabo de dirigir ao povo francenez.

Tenho a honra de

De VV. SS.

m.º att.º v.ºr e cr.º

O Rei Cidadão.

da um grande homem, porém eu não lhe fico devendo nada! Eu inventei o Guizot!

Acabo de descobrir o meio de voltar á França; esse meio é simples, e só depende de vós.

Abri-me os braços, e vereis como eu me lanço n'elles; se preciso fôr faço-me republicano e mando guilhotinar o Guizot!

Francenez! Eu sou patusco, tenho pancada na móla, porém sou bom homem, e estou decidido a jogar as ultimas.

Se me fechaes os braços, parto para Hespanha, visto-me de Andaluz, entro disfarçado em França e mando-vos fuzilar a todos.

Tenho por mim o Narvaez, e tanto basta.

Francenez! Tenho a honra de ser

vosso afeiçãoado

O Rei Cidadão.

CONCELHO.



Por toda a parte os oppressores do povo vão sendo esmagados. Não ha quem resista a moveis e agoa a ferver lançadas da janella abaixo; para dar e bo de caceteiros e ladrões todas as armas servem, pedras das ruas, telhas, agoa forte, tudo é bom.

Entre nós nada disto se torna necessario. Lisboa tem perto de tresentos mil habitantes; basta que quinze ou vinte mil metralhem os larprios e caceteiros com ovos podres para não ficar um só vivo.

Não temos precisão de outras armas. Gema de ovo, e mais gema de ovo, e a victoria será clara.

PERCUNHA.

De que naipe será a carta constitucional que felizmente nos rege? Para o povo é de páos e espadas. Para os cabraes é de ouros.

O BANCO.



EMOS visto quebrar muito banco, muita banca e mesmo não poucas tripeças, e raros são os que se tornam a sustentar em pé.

O banco de Lisboa depois de rachado de meio a meio, como se fôra póte vidrado, ou alguardir de lavar os pés, como já nós não pôde empurrar novos monos a que chamam notas, acaba de inventar uma especie de grude com o qual concerta os taes monos ja cortados, e que estavam condemnados a eterno sepulchro.

Lá estão pois os empregados do banco a grudarem as esartejadas notas, e a empurrarem-nas outra vez a quem cabe na usneira de as receber.

E' uma tranquibernia como qualquer outra, e nisto não ha maldade, o banco tornou-se remendão, concerta notas nas horas vagas.

Carta Authographa

Pilhada por um baeharel de Salamanca a uma sobrinha do célebre Montes, e que era dirigida ao conde de tomar.

My Señor mio.



ESTE momento acabo de saber, que usted ha llegado a Madrid, y que se alojara en la famosa fonda de los *dós Hermanos Ladrones*, y que se aja dispuesto a hacer mil hermosuras a favor de las victimas militares de los ultimos acontecimientos.

Los guapos secretarios de la Legacion de S. M. F. nesta corte afirmam, que és usted uno grande torero, y que hace mucho que usted com reconocida vantagem torèa su pais, que no tiene pòcos tóros.

Neste conflito me hey decidido a ruegos de algunos amigos a dar una funcion de toros a favor de las victimas, a que mi refiro; e convido a usted para bandarillo de la misma funcion, debiendo usted matar a la espada uno toro, que pelos sus atavios represente Portugal.

Si usted quiera se divertirá tambien com outro toro de la raça Narvaez, que és la primera de las Españas.

Bejo las patas de usted como torero y amigo. *Montes.*

P. S.

Releve usted las faltas de la ortografía por que los hijos de mi padre no la tienen.

PORTE TELEGRAPHICA D'ELVAS, VINDA PELO VAPOR INGLEZ CHEGADO DE PLYMOUTH.

DIA 24.

S. Ex.º o sr. conde de *tomar* chegou a Madrid no mesmo dia em que sahiu de Lisboa!

DIA 25.

S. Ex.º o sr. conde de *tomar* abraçou os rapazes.

DIA 26.

S. Ex.º o sr. conde de *tomar*, tomou chocolate com os rapazes na *Puerta del Sol*.

DIA 27.

S. Ex.º o sr. conde de *tomar* cortou os callos e tomou capilé com o Narvaez.

DIA 28.

S. Ex.º o sr. conde de *tomar* comeu *olha* *puerda* com o principe Montpensier na *Puerta d'Alcalá*.



invicto manus ferri disse em S. Bento que não lhe importava enterros de estudantes mortos á um anno; mas que tivessem cuidado com enterrarem os mortos, por que se elles revivessem, lá estava o Ferrabraz do José Ricardo de Coimbra, bruto antes de haverem brutos, para machucar a batina Académica, e que para esse fim lhe mandára um diploma de *segundo mão de ferro* do reino.



Invicto declarou ter mão de ferro para esmagar a hydra revolucionaria, melhor fóra que tivesse pulso de homem para esmagar os caceteiros de Coimbra.

O conde de *tomar* e José dos Conegos estabeleceram, como principio, o *direito de tomar*.

Por toda a parte os principes e duques tratam de entrouxar o fato; dentro em pouco haverá deste genero a menos de cal.

ANNUNCIOS



BANCO de Portugal precisa comprar grande porção de grude, para concertar notas velhas, quem tiver deste genero e o queita vender, dirija-se á direcção do mesmo banco.

N. B. A compra será feita em notas não grudadas e em bom uso.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.

